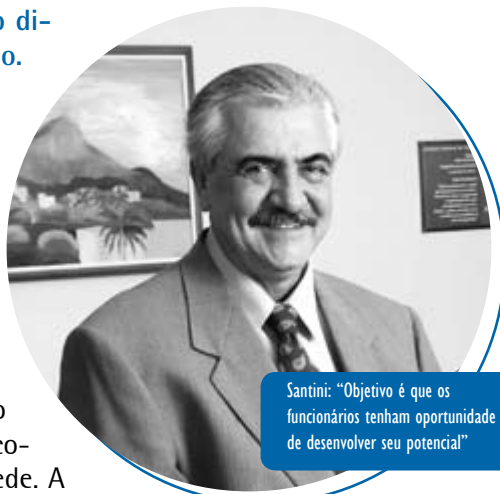


## Novos desafios exigem comprometimento

Ao falar sobre suas principais metas, o novo diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini, destacou que a vinculação direta com o Ministério da Saúde dará ao Instituto o status de coordenador da política de câncer. Para enfrentar os novos desafios de sua gestão, como a implementação da Rede de Atenção Oncológica, Santini afirmou que é fundamental o engajamento de todos os funcionários.

**O ministro da Saúde, Saraiva Felipe anunciou que o INCA passará a ser vinculado diretamente ao gabinete do Ministério. Na prática, como essa medida refletirá no instituto?**

O INCA passa a ter o status de coordenador da política de câncer para que de fato possa cumprir a sua missão de promover ações nacionais integradas para prevenção e controle do câncer. A vinculação vem ao encontro da proposta de liderança de uma rede de atenção oncológica. Há uma distinção entre coordenar a política e fazer parte da rede. A rede é um processo de potencialização de diferentes atores envolvidos com o problema do câncer. O INCA tem papel de liderança nesse processo.



Santini: "Objetivo é que os funcionários tenham oportunidade de desenvolver seu potencial"

**Em seu discurso de posse, o senhor enfatizou que é preciso mudar o foco da concentração da atenção oncológica para as etapas mais precoces do câncer, a fim de diminuir a incidência e a mortalidade da doença. De que formas o INCA poderá contribuir para alcançar esse objetivo?**

Por exemplo, no programa de prioridades do Ministério da Saúde, os cânceres de colo de útero e de mama mereceram atenção especial porque são de alta incidência e mortalidade. Com ações estruturadas e organizadas, podemos mudar essa situação e implementar medidas para melhorar a qualidade de vida das mulheres portadoras dessas doenças.

**Qual sua mensagem para os funcionários?**

Temos pela frente um desafio que exige engajamento, participação e vontade de fazer. Exige um profundo comprometimento de toda a instituição com a visão do INCA e com o programa que irá ser desenvolvido em minha gestão. O que a direção pode e deve fazer é proporcionar os meios necessários para a participação de todos. Nosso objetivo é que os funcionários se sintam satisfeitos e, principalmente, tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial.

## Carta ao Leitor

O câncer é um problema de saúde pública, de grande magnitude e pouca visibilidade. Em 2000, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 500 mil internações e 400 mil casos novos da doença que é a segunda maior causa de morte no País. Hoje, atuamos na fase tardia da doença, o que exige grande conhecimento especializado, tecnologia para diagnóstico, tratamento e medicamentos muito caros. Neste quadro, o crescimento de 23% na aplicação de recursos entre 1999 e 2003 trouxe poucos resultados.

Precisamos reforçar nossas atividades de atenção oncológica nas etapas anteriores, melhorando nossos processos de informação, comunicação e capacitação de profissionais de saúde para fazer o rastreamento e a detecção precoce da doença. Precisamos desenvolver mais pesquisas e informar melhor a população para melhorar a qualidade dos resultados.

Para atingir nossas metas – reduzir a incidência, os índices de mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer – é urgente adotar nova estratégia. Apesar dos esforços da instituição na construção e articulação das ações nacionais, ainda são poucos os atores envolvidos no processo de combate ao câncer. Por isso acreditamos que a Rede de Atenção Oncológica, baseada na mobilização social, no desenvolvimento de mecanismos de integração dentro do SUS e com a sociedade, seja uma resposta a esses desafios.

Luiz Antonio Santini  
Diretor Geral do INCA